

GABINETE DA VEREADORA DANI PORTELA

REQUERIMENTO Nº 2463/2022

Requeremos à Mesa Diretora, nos termos do art. 264, inciso I, do Regimento Interno, cumpridas as formalidades legais e ouvido o Plenário desta Casa Legislativa, **que seja encaminhado um VOTO DE APLAUSOS** para a Organização Não Governamental (ONG) **Samaritanos**, em **reconhecimento ao projeto Ronda**, que realiza distribuição de alimentos e vestimentas para pessoas em situação de rua.

Dê-se ciência da decisão desta Casa e do inteiro teor desta proposição através do seguinte e-mail: gruposamaritanosrecife@gmail.com

JUSTIFICATIVA

O crescimento da população em situação de rua é perceptível nas cidades brasileiras, sobretudo após o início da pandemia pelo Novo Coronavírus, que agravou a crise econômica que já vinha em curso no Brasil. De acordo com dados publicados em reportagem do Diário de Pernambuco, no dia 05 de maio de 2021, a capital



GABINETE DA VEREADORA DANI PORTELA

pernambucana tinha, cadastradas, 1.722 pessoas em situação de rua.¹ Entretanto, sabemos que parte dessa população no Recife, pode não estar cadastrada, o que elevaria esses números oficiais.

Com o aprofundamento da crise econômica, podemos afirmar que o Brasil tem vivenciado uma epidemia de fome, como afirma a pesquisadora e historiadora social Adriana Salay. Baseado no livro Geografia da Fome, do recifense Josué de Castro, publicado em 1946, e ainda continua sendo uma das maiores referências mundiais nos estudos sobre a fome e vulnerabilidade social.

A fome endêmica é a cotidiana, de não-crise, causada pela estrutura social, resultado da nossa desigualdade social. A fome epidêmica, a epidemia de fome, em um contexto de crise, coloca numa situação de fome uma parcela muito maior da população. É o que estamos vivendo hoje no Brasil: uma epidemia de fome. Mas a nossa fome não é causada pela pandemia, foi agravada por ela ².

De acordo com relatório divulgado pela Oxfam, em julho de 2021, intitulado “O Vírus da Fome se Multiplica”, a estimativa era de que até o final de 2021, cerca de 11 pessoas poderiam morrer de fome por minuto, no mundo todo. Além disso, o Brasil é um dos países que são considerados foco emergente de fome.³

De acordo com pesquisa da Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (Rede PENSSAN), no final de 2020, cerca de 19 milhões de brasileiros passaram fome, além de cerca de 55% da população brasileira ter passado, nesse período, por algum grau de insegurança alimentar, o que corresponde a 116 milhões de brasileiros.⁴

¹ Disponível em: <<https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/vidaurbana/2021/05/recife-implanta-politica-de-atencao-a-saude-para-populacao-em-situacao.html>>. Acesso em: 07/03/2022.

² Disponível em: <[³ Disponível em: <<https://www.oxfam.org.br/especiais/o-virus-da-fome-se-multiplica/>>. Acesso em: 07/03/2022.](https://www.greenpeace.org/brasil/blog/vivemos-uma-epidemia-de-fome-no-brasil-a-pesquisadora-adriana-salay-fala-sobre-inseguranca-alimentar-no-pais/#:~:text=%E2%80%9CA%20fome%20end%C3%AAmica%20%C3%A9%20a,Brasil%3A%20uma%20epidemia%20de%20fome.>>. Acesso em: 07/03/2022.</p></div><div data-bbox=)

⁴ Disponível em: <<http://olheparaafome.com.br/>>. Acesso em: 07/03/2022.



GABINETE DA VEREADORA DANI PORTELA

Ainda em 2020, estudo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE) foi publicado, apresentando dados acerca dos cenários de desigualdade social nas cidades e estados brasileiros. Neste estudo, de acordo com o índice Gini, que mensura a concentração de renda, Pernambuco figura como o terceiro estado mais desigual do país. No mesmo caminho, a cidade do Recife aparece como a capital mais desigual do Brasil.⁵

Isso posto, é necessário reconhecer e reverenciar a atuação de diversos coletivos, movimentos sociais, entidades da sociedade civil no combate à fome na cidade do Recife, uma vez que, são essas iniciativas que, muitas vezes, garantem que milhares de famílias recifenses tenham acesso à alimentação segura e nutritiva.

Dentre essas entidades, destacamos a **Organização Não Governamental (ONG) Samaritanos**, que surgiu da inquietação de jovens católicos da Paróquia de Casa Forte, na zona norte do Recife. A Samaritanos, desde 2015 atua de forma efetiva no combate à fome nas ruas do Recife e região metropolitana, através da Ronda, que ocorre duas vezes por semana, nas noites recifenses.

Além desse projeto, a Samaritanos atua, de forma geral, na garantia dos direitos humanos das pessoas em vulnerabilidade social, com importantes articulações, como com as Defensorias Públicas do Estado e da União, facilitando o acesso dessas pessoas à justiça e a garantia de seus direitos, em mutirões.

O Samaritanos também atua em rondas de auxílio à saúde da população em situação de rua e na tentativa de inclusão dos trabalhadores que vivem em situação de rua de volta ao mercado de trabalho.

Neste mês de março, mês no qual a cidade do Recife completa 485 anos, no dia 12, é importante reconhecer quem, de fato, tem atuado por um Recife menos desigual, para que a cidade do Recife não ostente o posto negativo de capital nacional da

⁵Disponível em:
<<https://g1.globo.com/pe/pernambuco/noticia/2020/11/12/recife-tem-maior-desigualdade-entre-capitais-e-m-2019-e-pe-fica-em-terceiro-no-pais-em-concentracao-de-renda-diz-ibge.ghtml>>. Acesso em: 07/03/2022.



GABINETE DA VEREADORA DANI PORTELA

desigualdade. Neste sentido, nossa mandata também está apresentando o Projeto de Lei da Semana Josué de Castro de Combate à fome, bem como realizando a indicação ao Poder Executivo Municipal, que institua um Fundo Municipal de Combate à Fome.

Portanto, por todo o exposto, conto com o apoio dos(as) ilustres pares desta Casa Legislativa para a aprovação deste voto de aplausos à ONG Samaritanos. No mês de aniversário da capital mais desigual do Brasil, o reconhecimento deve ser a quem tem cuidado, com tanto esforço, das pessoas recifenses.

Sala das Sessões da Câmara Municipal do Recife, 07 de março de 2022.

DANI PORTELA

Vereadora da Câmara Municipal do Recife

